



PODER

O país está infinitas vezes melhor, diz Lula

Em reunião ministerial para despedida da equipe, presidente e titulares de pastas enfatizam ações do governo atual em relação ao de Bolsonaro. Rui Costa cobra de Sidônio melhor divulgação do trabalho. Alckmin é confirmado como vice para a reeleição

» VICTOR CORREIA

Na primeira reunião ministerial deste ano — em que se despediu de titulares de pastas que sairão para concorrer às eleições —, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou que Geraldo Alckmin será seu vice na chapa para buscar a reeleição. No encontro, no Palácio do Planalto, ficou claro que a estratégia de campanha será comparar os avanços conquistados na gestão petista em relação à do ex-presidente Jair Bolsonaro. Lula e ministros enfatizaram, especialmente, a evolução dos indicadores sociais.

Lula ressaltou que recebeu um Brasil destruído. “Vocês contribuíram para que este país voltasse à normalidade e pudesse chegar a uma situação muito melhor do que aquilo que nós encontramos, infinitas vezes melhor. E que nós temos a obrigação de continuar fazendo com que melhore”, destacou. “O país foi montado para não funcionar, e todos vocês sabem como o encontramos. E hoje este país está montado para funcionar.”

Ele destacou o trabalho de recuperação dos ministérios e enalteceu o empenho de cada titular, em relação a outros governos e, sobretudo, ao anterior. “Não tenho dúvida nenhuma de que nós fizemos infinitamente mais, com mais precisão, com melhor qualidade, com o objetivo de atender os interesses do povo brasileiro”, frisou. “A máquina está em andamento, e nós temos muito o que concluir até 31 de dezembro”, acrescentou o presidente, dizendo-se “muito otimista”.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, exibiu gráficos com as realizações do governo e disse que a gestão petista reorganizou as políticas públicas. Entre outras realizações, mencionou a saída do Brasil do Mapa da Fome; a queda da pobreza e da extrema pobreza, com programas como de transferência de renda; a redução da desigualdade de renda; e a isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil.

“Mentiras se combatem com dados, com verdade. Acho que nós temos de massificar essas informações e superar a versão com os fatos”, afirmou. “Quando 40% da população responde numa pesquisa que está se informando via zap é porque está tendo a informação enviesada, unilateral, e é preciso que a gente alcance as pessoas, que elas tenham acesso às informações e ao trabalho que foi feito pelo governo.”

Rui Costa deu uma estocada no ministro da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio

Veja quem entra e quem sai do governo com eleições no horizonte

Lula convocou ontem uma reunião para oficializar as trocas na Esplanada, às vésperas do fim do prazo de desincompatibilização. O Planalto já confirmou 14 substituições e, segundo o presidente, outros quatro ministros devem anunciar suas decisões até sábado

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES



Sai: Renan Filho (MDB), disputará o governo de Alagoas



Entra: George Santoro, secretário-executivo

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS



Sai: Silvio Costa Filho (Republicanos), disputará a Câmara por Pernambuco



Entra: Tomé Barros Monteiro da Franca, secretário-executivo

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Sai: Simone Tebet (PSB), disputará o Senado por São Paulo



Entra: Bruno Moretti, atual secretário especial de Análise Governamental da Casa Civil

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



Sai: Marina Silva (Rede), disputará o Senado por São Paulo e pode se filiar ao PT



Entra: João Paulo Ribeiro Capobianco, secretário-executivo

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA



Sai: Macaé Evaristo (PT), disputará a Assembleia Legislativa de Minas Gerais



Entra: Janine Mello dos Santos, secretária-executiva

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR



Sai: Paulo Teixeira (PT), disputará a Câmara por São Paulo



Entra: Fernanda Machiaveli, secretária-executiva

CASA CIVIL



Sai: Rui Costa (PT), disputará o Senado pela Bahia



Entra: Miriam Belchior, secretária-executiva

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Sai: Camilo Santana (PT), atuará na campanha ao governo do Ceará



Entra: Leonardo Barchini, secretário-executivo

MINISTÉRIO DOS ESPORTES



Sai: André Fufuca (PP), disputará o Senado pelo Maranhão



Entra: Paulo Henrique Cordeiro Perna, secretário nacional de Esporte Amador, Educação, Lazer e Inclusão Social

MINISTÉRIO DAS CIDADES



Sai: Jader Filho (MDB), disputará a Câmara pelo Pará



Entra: Antônio Vladimir Lima, secretário-executivo

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL



Sai: Anielle Franco (PT), disputará a Câmara pelo Rio de Janeiro



Entra: Rachel Barros de Oliveira, secretária-executiva

MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS



Sai: Sonia Guajajara (PsoI), disputará a Câmara por São Paulo



Entra: Eloy Terena, secretário-executivo

MINISTÉRIO DA AQUICULTURA E PESCA



Sai: André de Paula (PSD), assumirá o Ministério da Agricultura



Entra: Rivetla Edipo Araujo Cruz, secretário-executivo

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA



Sai: Carlos Fávaro (PSD), disputará o Senado pelo Mato Grosso



Entra: André de Paula, atual ministro da Aquicultura e Pesca

INDEFINIÇÕES

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS



Sai: Geraldo Alckmin (PSB), será vice de Lula novamente

SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Sai: Gleisi Hoffmann (PT), disputará o Senado pelo Paraná

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Troca de ministros

Com a proximidade das eleições, a troca inicial de ministro no governo será em 14 das 38 pastas. Outras quatro devem passar por mudanças até sábado, quando acaba o prazo para desincompatibilização.

A maioria dos ministros que deixam o cargo nesta semana será substituída pelos seus secretários-executivos, os segundos na hierarquia, ou por secretários especiais do governo. A exceção, até o momento, é o Ministério da Agricultura e Pecuária, que era comandado por Carlos Fávaro e passou para André de Paula, até então ministro da Pesca. Eles são do mesmo partido, o PSD, e Fávaro disputou a reeleição como senador pelo Mato Grosso.

No discurso, Lula incentivou a candidatura de seus ministros, após elogiar os resultados entregues até agora pelo governo. Para o petista, a política “piorou muito” nos últimos anos, inclusive com desgastes institucionais, e seus aliados têm como missão melhorar o cenário político.

“O importante é que vocês estejam convencidos da importância da participação de vocês. Da importância do cargo que vocês estão disputando. Que vocês estejam dispostos a entrar na vida congressual, na vida parlamentar, para ajudar a mudar a promiscuidade que está estabelecida na política mundial e na brasileira”, afirmou. “Eu não canso de dizer que a política piorou muito. Hoje, ainda tem muita gente séria, que faz política com ‘p’ maiúsculo. Mas a verdade é que, em muitos casos, a política virou negócio.”

Em sua maioria, os ministros vão concorrer a cadeiras no Senado e na Câmara, e a um eventual governo de estado. “Nós chegamos hoje a uma situação de degradação, inclusive, de algumas instituições. É possível consertar isso? É, através da política. Daí a necessidade de vocês serem candidatos. Porque é possível mudar, e isso vai mudar”, frisou Lula.

O presidente comentou ainda sobre a decisão de substituir os ministros pelos secretários-executivos, e cobrou continuidade na gestão. “Eu tomei como decisão não ficar colocando ministro novo. A obrigação de quem vai ficar é concluir, e fazer com que a máquina continue funcionando, sem paralisação”, destacou. (VC)

Mal-estar entre Costa e Sidônio

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A reunião ministerial no Palácio do Planalto foi marcada pela cobrança ostensiva do ministro da Casa Civil, Rui Costa, ao ministro da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira, por maior divulgação das realizações do governo.

Na apresentação dos feitos do governo, Costa questionou Sidônio se o povo estaria ciente das ações do governo em prol da população, em comparação ao governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

“Minha pergunta, Sidônio, é se

o povo consegue perceber essa diferença gritante do que era e do que estamos fazendo (no governo Lula)”, indagou o chefe da Casa Civil. Pouco depois, insistiu: “Minha dúvida, Sidônio, é se o povo sabe disso. Eu acho que a gente tem que colocar como foco comparar e mostrar. O povo tem o direito de conhecer esses números e esses dados. O povo tem um direito de conhecer, porque, repito: é a mudança da água para o vinho. De um deserto de projetos a um deserto de obras”, acrescentou. Rui Costa citou o nome de Sidônio três vezes em tom de cobrança.

Enquanto o chefe da Casa Civil falava, a transmissão oficial do Planalto filmou Sidônio Palmeira respondendo que “vai responder” às críticas.

Após o término da reunião, Rui Costa minimizou a cobrança ao titular da pasta da Comunicação. “Ao contrário, quero parabenizar pelo excepcional trabalho que ele fez, que ele vem fazendo. Ele deu uma virada positiva na comunicação do governo”, destacou, em entrevista à Globonews.

As cobranças de Rui Costa a Sidônio Palmeira ocorreram no momento em que pesquisas eleitorais

demonstram o crescimento do pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL).

O Datafolha mostrou, no mês passado, empate técnico entre Lula e Flávio no quesito rejeição: 46% e 43%, respectivamente.

Publicitário baiano e sócio de renomada agência, Sidônio Palmeira foi marqueteiro de Lula na campanha de 2022. No início do ano passado, o chefe do Executivo o nomeou ministro da Comunicação Social, em substituição a Paulo Pimenta, justamente para tentar melhorar o diálogo com a população.

José Cruz/Agência Brasil



Rui Costa (E) fez cobranças públicas a Sidônio (D), que não gostou